



# IMMANUEL KANT: EPISTEMOLOGIA

## VIDA E OBRA

Nascido em 1724 na cidade de Königsberg, no antigo Reino da Prússia, e atualmente parte da Federação Russa, Immanuel Kant nunca saiu da sua cidade natal. Não obstante, ele foi capaz de operar uma das maiores revoluções na filosofia ocidental, inaugurando um movimento chamado de **filosofia crítica**.

Atuando por décadas como professor em Königsberg, Kant era uma pessoa metódica e de hábitos regulares. Conta-se que a única vez em que fez algo fora da sua rotina habitual, foi quando ficou sabendo da Revolução Francesa, em 1789. Aliás, Kant pode ser classificado junto aos filósofos iluministas, e ele foi particularmente influenciado por Rousseau e Hume.



Immanuel Kant (1724-1804)



David Hume

Apesar de ter escrito muitas obras, Kant é mais conhecido pelas suas três críticas, que são: a **Crítica da Razão Pura**, **Crítica da Razão Prática** e **Crítica da Faculdade do Juízo**. Na filosofia kantiana, a palavra crítica não possui o significado que costuma lhe ser atribuída. Na realidade, ela denota uma atitude investigativa e analítica pormenorizada em relação a qualquer fenômeno.

Como exemplo, podemos citar a **Crítica da Razão Pura**. Nela, Kant investigou os limites e as possibilidades do conhecimento humano. Dito em outras palavras, “*o que é possível ser conhecido?*” Após a leitura da obra do filósofo britânico David Hume, que colocava em dúvida até mesmo a constância do nascer do Sol, Kant

ficou profundamente incomodado com o seu ceticismo. E foi dez anos após essa leitura, em 1781, que ele escreveu a sua **Crítica da Razão Pura**, que foi a primeira de uma série de três obras “críticas”.



Kant veio a falecer em 1804, na mesma cidade onde nasceu e viveu, e onde encontra-se atualmente sepultado. Além das obras críticas, o filósofo também escreveu sobre Ciências Naturais, História e Política. O seu ensaio filosófico denominado **A Paz Perpétua**, onde propunha vários passos para que as nações do mundo pudessem viver em paz e harmonia, foi fonte de inspiração para vários políticos, e influenciou a criação da ONU (Organização das Nações Unidas).



Túmulo de Kant em Kaliningrado

## JUÍZOS - FORMAS DE CONHECIMENTO



Antes de definir a realidade, Kant julgou necessário avaliar o modo humano de conhecê-la

Kant era muito ligado às ciências naturais e uma das suas preocupações era que a filosofia tivesse o mesmo grau de certeza que as contas matemáticas. Portanto, basicamente o criticismo foi uma tentativa de Kant verificar até onde era possível que os raciocínios filosóficos tivessem o mesmo grau de certeza da matemática.

A primeira distinção que Kant estabelece é entre **juízos analíticos e juízos sintéticos**. Dito de forma simples, os juízos analíticos são aqueles óbvios, também conhecidos como tautológicos. Por exemplo, é dizer que o todo é maior que a parte, ou então que a quantidade de folhas numa árvore é o dobro da metade. Por outro lado, os juízos sintéticos são aqueles que, diferentemente dos analíticos, acrescentam algo ao conhecimento. É por exemplo dizer que uma caneta é azul, ou então que o dia está bonito.

Para facilitar ainda mais a compreensão destes conceitos em Kant, costuma-se utilizar a gramática com os seus conceitos de sujeito e predicado. Assim, os juízos analíticos são ao mesmo tempo sujeito e predicado, ao passo que os sintéticos têm uma estrutura sujeito + predicado.

E mais, segundo Kant, tanto os juízos analíticos quanto os sintéticos podem ser *a priori* e *a posteriori*. Os juízos *a priori* são aqueles que são feitos sem a experiência, prescindindo dela. Já os juízos *a posteriori* são aqueles realizados a partir da experiência.

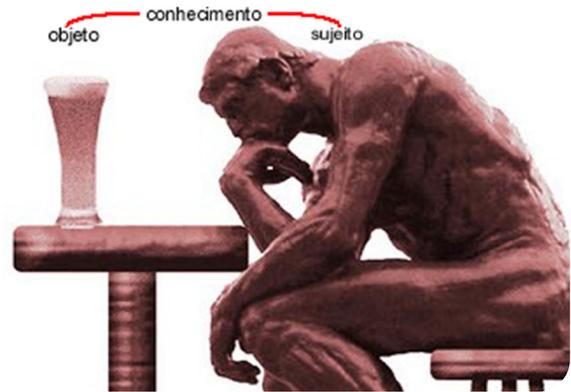


Os primeiros são **universais e necessários**, enquanto os segundos, por serem baseados na experiência, não são universais.

Kant vê na matemática um exemplo perfeito de juízos sintéticos a priori, e a sua preocupação é entender como eles são possíveis e se o mesmo pode se aplicar a outras partes da filosofia, como por exemplo, a metafísica.

## FORMAS PURAS DA SENSIBILIDADE E DO ENTENDIMENTO: ESPAÇO E TEMPO

Para Kant, o conhecimento não vinha nem integralmente da razão, como diziam os racionalistas, e nem integralmente da experiência, como diziam os empiristas. Segundo o filósofo, os objetos do conhecimento chegam a nós pelos sentidos, e então são organizados por nossa razão. Portanto, existe uma relação entre o sujeito e o objeto para produzir conhecimento.



Kant era extremamente metódico e coerente com isso, identificou que na razão existiam duas formas puras da sensibilidade e do entendimento, que eram o **espaço** e o **tempo**. Isto quer dizer que todo objeto (fenômeno) que se apresenta para o sujeito (indivíduo racional que conhece) é entendido como estando em determinado lugar e em determinada hora.

O filósofo reparou que isto se dava de forma instantânea, como se fosse natural. Foi a partir dessa premissa que ele buscou identificar na chamada **razão pura**, ou seja, aquela anterior à experiência, tudo aquilo que pudesse explicar a existência dos juízos sintéticos a priori.

## A IMPOSSIBILIDADE DE CONHECER A “COISA EM SI”

Kant considerava que a realidade era dividida em **mundo fenomênico** e **mundo numênico**. O primeiro é o mundo dos fenômenos, dos objetos que se apresentam para o sujeito através dos sentidos. O problema é que cada sujeito do conhecimento apreende os fenômenos de forma diferenciada. Sendo assim, o mundo numênico é aquele da “coisa em si”, ou seja, das coisas como são na realidade, independente dos sentidos dos sujeitos.



Para Kant não podemos saber como as coisas são na realidade

